



METROPOLE

SSA - BA



27 AGO 2026

Pastel maior que uma folha padrão A4, mocotó turbinado que diz ser para dois, mas comem bem até cinco, coxão e acarajé de um quilo, fatia de pizza com um metro e superdogão; conheça os rangos feitos para matar a fome de até uma família em Salvador e que atraem uma clientela interessada em dividir para conquistar. Págs. 2 a 4



Agressão de deputado do PL na Ufba é padrão típico do 'Trio da Presepada' na política. Pág. 6



Em nova crônica, MK narra como uma candidatura lançado ao vivo rachou o carlismo. Pág. 8



Apesar de boa fase na Copa do Brasil, Vitória encara virada de maré no Brasileirão. Pág. 10



Rango para gigante

Estabelecimentos de Salvador apostam em comidas GG para atrair clientes, alimentar grupos inteiros e provar que moderação passa longe do cardápio baiano

Texto Duda Matos

redacao@radiometropole.com.br

Quem é de Salvador sabe que a moderação na hora de comer raramente ganha adeptos. Por aqui, prato acaanhado é visto quase como um deslucido e mesa bonita é aquela que mal deixa espaço para os cotovelos. Mas, ultimamente, alguns estabelecimentos de Salvador resolveram levar essa fama ao pé da letra e elevar o padrão do exagero. Em uma circunscrita pela capital, é possível notar que a moda agora é o lanche tamanho GG. Aquele tipo de comida que faz a pessoa parar, tirar o celular do bolso e pensar duas vezes antes da primeira mordida.

Quem quer juntar a galera no fim de semana passa na Barra para encarar a famosa pizza de um metro. Se a ideia for uma refeição reforçada para curar a

ressaca, o mocotó em Cajazeiras vem em uma porção que diz servir três pessoas, mas que na prática alimenta seis com tranquilidade. E para os fortes de verdade, o acarajé de 1kg em Pernambués é quase um teste de resistência para quem é apaixonado por dendê. E olhe que estamos em Salvador, e não em Itu, aquela cidade paulista famosa por produzir tudo em tamanho exagerado.

PASTEL DE GIGANTE

Na Praça Nossa Senhora de Aparecida, no Imbuí, o Pastel de Mainha sacou essa dinâmica rápido. O negócio começou em 2016, com uma família cheia de vontade de empreender. A empresária Camila Santos, de 34 anos, conta que a ideia sempre foi abraçar o público soteropolitano, inclusive batizando as opções da casa com expressões bem co-

nhecidas do vocabulário baianês.

A ideia de criar um pastel gigante veio do marido de Camila, sempre atento a novidades que pudessem criar um burburinho na praça e movimentar o balcão. O plano deu tão certo que o astro do cardápio ganhou o nome: “Tô com fome”. O pastel monumental supera o tamanho de uma folha A4, essas que a gente usa na impressora comum, e permite que o freguês escolha até dez itens entre as opções disponíveis para rechear.

A maioria das pessoas vai em grupo e prefere dividir o lanche para economizar, mas Camila conta que de vez em quando aparece um corajoso disposto a comer o pastel inteiro sozinho. Outros preferem não arriscar tanto e pedem para embalar a metade que sobrou para terminar no café da manhã do dia seguinte.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laís Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Coxinha não, Coxão!

Do imbuí direto para o Acupe de Brotas, a conversa sobre porções exageradas ganha forma no Outbêco, sob o comando de Fábio Souza. Foi de lá que surgiu a ideia de colocar no cardápio uma coxinha de costela com cream cheese que pesa exatamente um quilo.

O desafio começou dentro da própria cozinha. Para fazer o salgado gigante dar certo, a equipe precisou adaptar o processo de preparo, modificando o cesto da fritadeira para fritar a peça GG por igual. No primeiro teste aprovado, o resultado não poderia ser outro: teve sessão de fotos, vídeos e a própria equipe se encarregou de saborear a novidade.

Fábio explica que a coxinha gigante atrai principalmente turmas dispostas a dividir a refeição, já que a porção bem servida barateia a conta para todo mundo.



Fatia de metro

A pizzeria Jumbo Slice, na Barra, é parada obrigatória para quem gosta de sair de galera. O grande atrativo da casa é a famosa pizza de um metro servida no formato de uma fatia gigante, que é quase uma escultura comestível. Com sabores variados que vão dos tradicionais aos mais elaborados, a pedida pode custar até R\$ 300, a depender dos sabores escolhidos, e alimenta tranquilamente um grupão de seis pessoas sem deixar ninguém com fome.



Mocotó turbinado

Já quem busca uma refeição com sustância, a ida ao Boteco do Vizinho, em Cajazeiras, é indispensável. Especializado na culinária nordestina mais tradicional, aquelas com as famosas comidas pesadas, o local oferece pratos como fei-

joadá, cozido, rabada, sarapatel e o famoso mocotó. O carro-chefe, vendido sob o pretexto modesto de atender três pessoas, atende a clientela sem aperto e ainda deixa todo mundo encostado na cadeira, tentando fazer digestão.



Acarajé de quilo

Em Pernambués, a tradição do dendê ganhou proporções absurdas. Por lá, a estrela do bairro é o acarajé de um quilo, verdadeiro colosso que faz a fila dobrar uma das esquinas da Rua Thomaz Gonzaga - principalmente às sextas-feiras, quando o cheiro do azeite quente exala e avisa que o fim de semana está chegando. Acompanhado por vatapá, caruru, salada e, claro, camarão, o big acarajé passa longe de uma refeição individual. É capaz de alimentar uma família inteira.

Dogão de respeito

O Dogão da Dila é um dos cases de grande sucesso no universo da comida tamanho GG. O negócio começou em 2019, a partir da sugestão de um amigo da própria Dila, que dá nome à casa — sogra do empresário Eduardo Alves dos Santos. A ideia vingou tanto que a marca cresceu e se espalhou pela cidade: a primeira loja nasceu em Fazenda Coutos, ganhou unidade em Paripe e hoje marca presença no Shopping da Bahia. Mas Eduardo percebeu que, para atrair e agradar todo mundo, o tradicional cachorro-quente com salsicha não era su-

ficiente e exigia alternativas no cardápio.

Pensando nisso, o imponente lanche de aproximadamente 45 centímetros ganhou opções de recheio bem fora do padrão salsicha, molho, batata palha e queijo ralado. No caso, almôndegas, frango empanado, carne seca com vinagrete e até camarão. Nossa equipe pediu três tipos. Não aguentou comer e teve que levar quase metade de volta para matar a curiosidade, ou melhor, a fome da redação.

O sucesso foi tanto que ultrapassou as fronteiras da capital baiana e chamou a

atenção de gente famosa na internet. O youtuber Ricardo Corbucci, conhecido no país inteiro por viajar quebrando recordes de comilança, fez questão de passar por lá para encarar o dogão monstruoso.

DESAFIO LANÇADO

E para quem gosta de uma boa provocação, o Dogão da Dila mantém um desafio oficial valendo prêmio: quem conseguir comer sete cachorros-quentes tradicionais de 30 cm, em até 1 hora, não paga nada, consome bebida de graça e ainda volta para casa com R\$ 300 no bolso.

E a vantagem não para no competidor: se o comilão levar torcida para acompanhar a empreitada, a plateia que for junto também come de graça por conta do estabelecimento. A aposta está aberta para quem tiver coragem — e muito espaço na barriga. Os repórteres do **Jornal Metropole**, como já ficou claro, estão longe, muito longe de conquistar o prêmio.



Comendo com os olhos

Se engana quem pensa que essa onda de gigantismo é fruto exclusivo da generosidade dos cozinheiros. Por trás dos pratos enormes, existe uma engenharia de marketing afinada com a era da imagem. Em tempos de redes sociais bombando o dia todo, o prato não precisa só ser gostoso: ele precisa impressionar na tela do celular.

É a clássica história do “comer com os olhos” que vira compartilhamento automático nas redes e garante o sucesso do lugar sem precisar gastar uma fortuna em propaganda.



PROGRAMA

My Day

Hospital
SANTA IZABEL



SEU CHECK-UP COMPLETO. NO MESMO DIA, NO MESMO LUGAR.

O My Day do Hospital Santa Izabel é um programa de saúde completo e personalizado, que reúne consultas, exames e avaliações com praticidade, em um só dia e lugar, de acordo com o seu perfil, hábitos e estilo de vida.

Uma equipe multidisciplinar avalia sua saúde de forma integrada e, ao final, você sai com uma visão completa da sua saúde e um planejamento personalizado para continuar cuidando bem dela.

DESCUBRA OS SERVIÇOS DO MY DAY HOSPITAL SANTA IZABEL:



Exames e consultas
em um só lugar



Avaliação integral
da saúde



Equipe
multidisciplinar



Screening de risco
de agravos à saúde



Acompanhamento
de concierge

Agende seu My Day:



(71) 2203-8100



(71) 9 8188-3380



Trio da presepada

Caso de agressão e tumulto na Ufba envolvendo deputado estadual do PL chama a atenção para outros dois políticos bolsonaristas vezeiros em criar confusão para gerar cortes e visibilidade

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

Três políticos da Bahia parecem ter encontrado na capacidade de fabricar confronto e tumulto o único caminho para disputar espaço em ano de campanha eleitoral. Os deputados estaduais Diego Castro e Leandro de Jesus, ambos do PL, e o vereador da capital Sandro Filho (PP) integram o que o eleitor pode chamar sem medo de trio da discórdia, ou melhor da presepada, como reza o bom e velho baianês. Em comum, todos eles repetem a fórmula da tropa bolsonarista, à qual estão alinhadas. Basicamente, produzir episódios de conflitos pensados para virar cortes, vídeos, postagens e visualização nas redes sociais.

A mais recente presepada do trio foi protagonizada por Diego Castro, que já tinha feito de tudo para a aparecer, inclusive, invadir hospital público para gerar likes. Vestido em um colete como se fosse

policial, o deputado foi à Faculdade de Comunicação da Ufba (Facom) após dizer que recebeu uma “denúncia” sobre adesivos do presidente Lula e do governador Jerônimo Rodrigues (PT) colados na unidade. Retirou parte do material e começou a gravar.

A ação terminou em tumulto – pra variar. Segundo a Ufba, o estudante Tobias Muniz, presidente do Centro Acadêmico da Facom, foi empurrado por um dos seguranças que acompanhava Castro e ficou ferido. Houve boletim de ocorrência, exame de corpo de delito e a proibição de acesso às unidades de ensino, obras ou equipamentos da rede estadual. Como se trata de espaço federal o parlamentar vai ter que prestar contas à PF, que já abriu inquérito.

LAMBANCEIROS PRIME

Leandro de Jesus é outro que curte presepar. Esse mostrou que sabe transformar placa em cena. Em julho, foi à BA-649, nova rodovia que liga Itabuna a Ilhéus, criticar a

entrega da obra feita pelo governo baiano. Não satisfeito, arrancou a placa de inauguração. Em vídeo, chamou a estrada de “fake” e disse que a lacração serviria para mostrar que a pista não estaria completamente concluída. O governo não deixou barato, mostrou que os trechos estavam em funcionamento e classificou a atitude como vandalismo.

Já o vereador Sandro Filho, eleito pelos cortes que fazia perseguindo, ofendendo e provocando deputados estaduais, decidiu dar um up na patacoada. Em abril, resolver espezinhar o grupo do MST que descansava no CAB após uma marcha de oito dias de Feira de Santana a Salvador. O episódio virou confronto.

Sandro afirmou ter sido agredido e acusou os sem-terra de violência e depredação. Já integrantes do movimento disseram que ele teria iniciado a confusão, inclusive atirado objetos e xingando os integrantes do MST. Vídeos publicados nas redes mostram manifestantes correndo atrás do vereador e, em dado momento, até voadora rolou enquanto ele corria para entrar no carro.

UNIDOS NA PATACOADÁ

O que aproxima os três não é nem uma aliança, mas um estilo de atuação que rende visibilidade. Encontrar um adversário, partir para a briga, gravar e deixar o algoritmo fazer o resto. Na política das redes, a patifaria pode render mais alcance que ações concretas e o cumprimento da própria função. Que ironia. Mas é ano de eleição, as polêmicas estão a torto e à direita – perceba a ironia, mais uma vez –, e a Metropole vai ficar de olho.

CIDADE

METROPOLE



reprodução



reprodução

Contra o racismo, a lucidez

Texto **Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

O dia seguinte à Abolição diz mais sobre o Brasil do que a assinatura da Lei Áurea. É com essa ideia que o professor, escritor e pesquisador Hélio Santos constrói seu novo livro, “14 de Maio: Lições de Resistência ao Racismo”. Em entrevista ao Jornal da Metropole no Ar, na última sexta-feira (21), Hélio, que é tido como uma das maiores autoridades do país em estudos sobre racismo, recuperou memórias pessoais, episódios de sua trajetória no movimento negro e discussões sobre políticas públicas para falar de um país em que, mesmo tendo avançado na percepção sobre as desigualdades raciais e o preconceito, ainda assiste a manifestações explícitas de discriminação. Confira abaixo os principais trechos da entrevista concedida ao apresentador

Mário Kertész selecionados pelo Jornal Metropole:

DIA SEGUINTE

A imagem do “14 de maio” acompanha Hélio desde a infância. O incômodo começou em aulas sobre o 13 de Maio, quando ouvia das professoras o sofrimento dos negros no país. O dia seguinte, porém, era pouco discutido. E é nesse intervalo que está a provocação da sua mais recente obra.

Ele chama atenção para a distância entre a liberdade formal e a realidade encontrada pela população negra após a escravidão. Hélio lembra que a senzala não deve ser romantizada: era um lugar de prisão, onde pessoas permaneceram por três séculos e meio. No dia seguinte à abolição, esses homens e mulheres saíram sem recursos, sem sequer terem sapatos.

Uma das maiores autoridades do país no tema, professor, pesquisador e escritor Hélio Santos faz um passeio pelas aflições dos negros desde o 14 de maio até hoje

INÉRCIA DO MAL

Segundo Hélio, a sociedade tem hoje uma maior consciência sobre o racismo, mas não conseguiu eliminar a discriminação. Agora, é acompanhado de manifestações que passaram a aparecer abertamente. “Uma coisa a gente tem que reconhecer: a roda do racismo girou. Hoje, a sociedade brasileira tem uma percepção muito melhor. As pessoas sabem, mas junto com essa nova percepção, a gente começou a ter racismo a céu aberto”, disse.

Ele chama atenção ainda para o que chama de “racismo inercial”: práticas e comportamentos que se reproduzem, sustentados por imagens construídas historicamente sobre quem ocupa determinados espaços sociais.

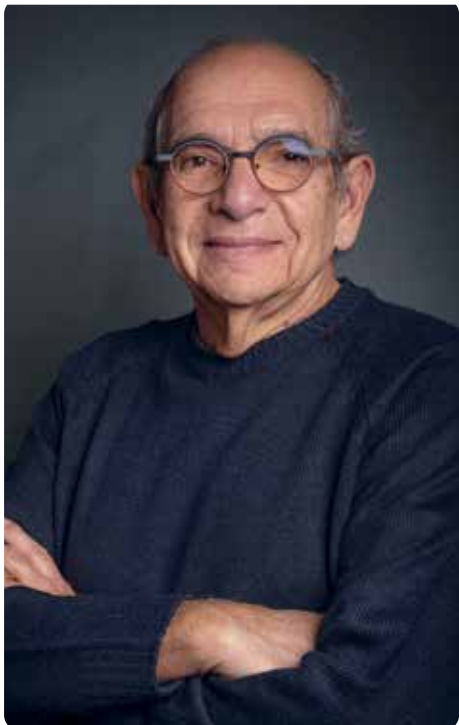
Um dos exemplos é o da mulher negra que, mesmo ocupando um cargo alto, como desembargadora, pode ser confundida com uma funcionária de supermercado, caso seja vista em trajes casuais. Não é preciso uma ofensa explícita para que o racismo esteja presente. Basta a expectativa de que a pessoa, por ser negra, deveria ocupar outro lugar.

INVERSÃO DE PAPEIS

Hélio relatou ainda conversas com jovens negros que evitam permanecer em seus próprios bairros quando percebem uma operação policial. O motivo, segundo relatos, é o medo de se tornarem alvos daqueles que teoricamente foram ao local enfrentar o crime.

Isso, para ele, é uma inversão que deve ser enfrentada. A população empobrecida, para ele, não pode receber tratamento diferente conforme o lugar onde mora. A democracia, nesse cenário, aparece não como uma abstração, mas como uma exigência prática de tratamento igual.





A rachadura anunciada ao vivo

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Durante 21 anos, Salvador não escolheu quem a governasse. De 1964 em diante, o prefeito da capital era nomeado: o governador indicava, os militares homologavam, e a cidade recebia. Não havia campanha, não havia palanque, não havia derrota. Havia despacho de gabinete

Isso terminou em 1985. Com a eleição indireta de Tancredo Neves, as capitais recuperaram o direito de escolher seus prefeitos. Eu me candidatei, já rompido com ACM e já no PMDB, e ganhei.

Ao final daquele mandato de três anos, quis eleger meu sucessor. Meu primeiro nome não foi Fernando José. Foi Gilberto Gil.

Gil estava ali, à mão, meu auxiliar que coloquei presidindo a Fundação Gregório de Mattos. Popular sem ser

demagogo, culto sem ser antipático. Salvador teria eleito prefeito um compositor negro no auge da obra, 24 anos antes de ele virar ministro. Waldir Pires não quis. Não achou graça nenhuma. Gil desistiu e rompeu com o governador. Partido não escolhe o que é bonito; escolhe o que é controlável.

Veio então Fernando José, o homem do Balanço Geral, que a cidade ouvia todo dia. Escolhi, banquei e botei na rua contra o candidato do governador, que era do meu próprio partido e apoiava Virgildásio de Sena, recém-saído do PMDB para fundar o PSDB. Virgildásio reuniu a esquerda inteira e a máquina do estado. Perdeu, em 15 de novembro de 1988.

Entreguei a prefeitura e, em menos de três meses, ele já me havia tra-

ído. Chegou a me processar. Péssimo prefeito. Abriu a porta para Lídice da Mata, que também não se saiu bem, enfrentou a pesada máquina carlista, e o pêndulo voltou: Imbassahy eleito e reeleito com a máquina carlista no auge. E aqui começa o que interessa.

A sucessão de Imbassahy encontrou o carlismo dividido. ACM escolheu César Borges, ex-governador da Bahia, candidato à prefeitura. Escolheu sozinho. Não conversou com o governador Paulo Souto. Não conversou com o prefeito Imbassahy. Anunciou numa entrevista que eu fazia com ele, no meu programa da Band.

Terminado o programa, ACM me pediu que o ajudasse junto a Souto e a Imbassahy. Eu era o rompido de 20 antes, chamado para costurar o que ele mesmo rasgara ao vivo. Não deu. Souto e Imbassahy cruzaram os braços. Não trabalharam contra: bastou não trabalhar. E João Henrique, deputado medíocre, chegou ao Thomé de Souza por vácuo, não por virtude.

Quando o chefe manda, ninguém desobedece e ninguém cumpre, o chefe já não manda.

Dois anos depois, Jaques Wagner derrotou Paulo Souto no governo da Bahia. Trataram aquilo como terremoto. Não foi. O terremoto tinha sido em 2004, na eleição municipal, e quase ninguém quis ouvir o barulho.

Há ainda uma ironia final. Desde 1985, o PT teve candidato a prefeito de Salvador em todas as eleições, próprio ou aliado. Nunca ganhou. Conquistou o estado sem nunca conquistar a capital, o que diz mais da fragilidade dos adversários do que da força do vencedor.

Foi assim que a Bahia mudou de mãos: não por uma derrota, mas por uma rachadura anunciada ao vivo, num estúdio de televisão, diante de um entrevistador que já sabia o que aquilo significava.



arquivo pessoal

Seu plano não é credenciado ao INOOA?

Você também pode ser atendido.

Apresente a carteira do seu plano de saúde e consulte as condições especiais para a consulta.

Emergência de **Otorrinolaringologia**

Atendimento especializado quando você mais precisa.

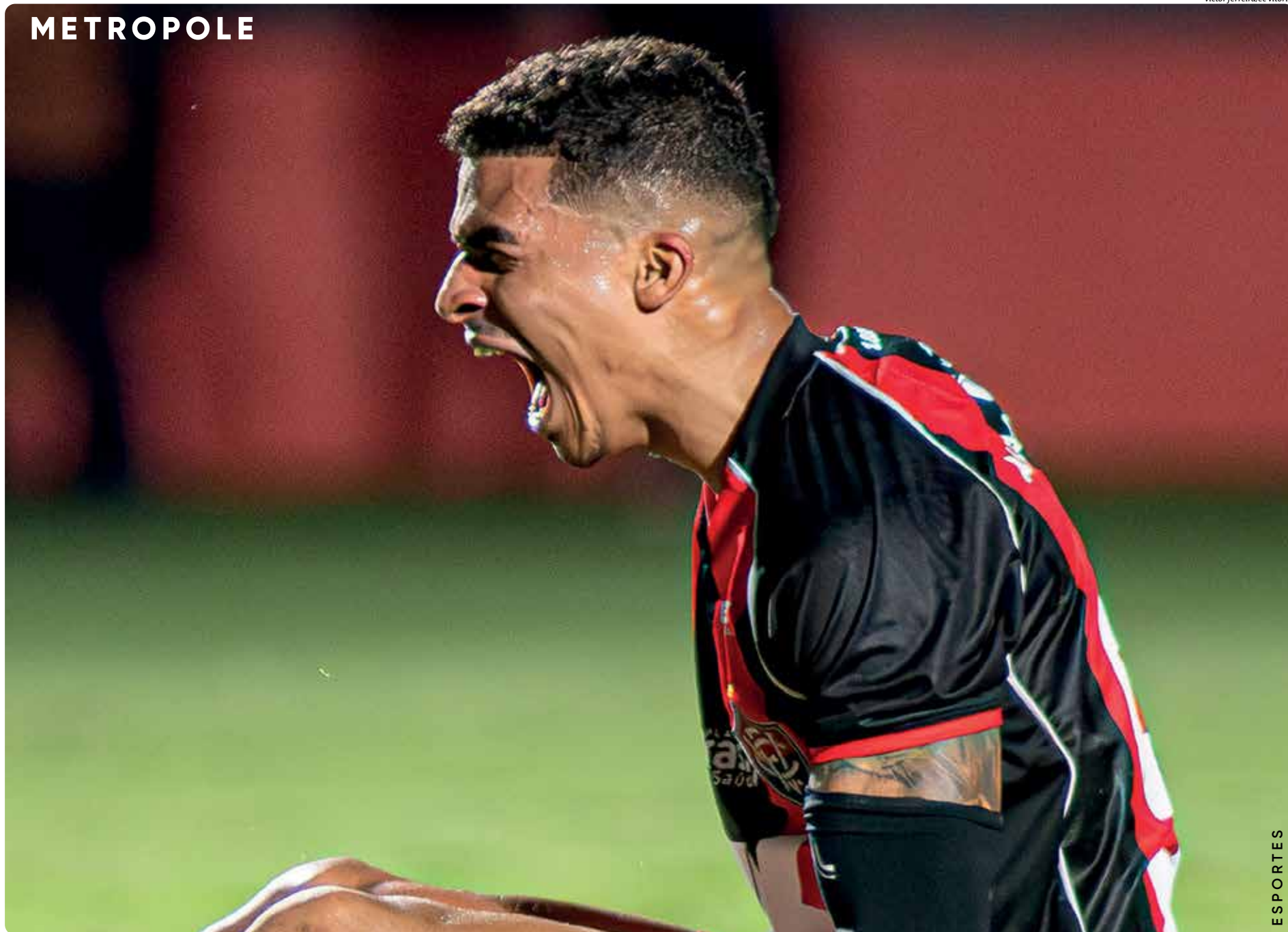
  Segunda a sábado e feriados. Das 8h às 19h

Consulte as condições vigentes.

Demais procedimentos são cobrados pela tabela CBHPM.

Diretor Técnico: Dr. Pablo Marambaia – CREMEB 16.434


INOOA
O centro otorrino da Bahia



Má fase no Brasileirão

Vitória vive sequência ruim na Série A e já enxerga a briga contra o rebaixamento pelo retrovisor

Texto **Vítor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Após a derrota no Barradão para o Bahia no último dia 23, o alerta laranja já piscou para o Vitória no Campeonato Brasileiro. O clube se destacou na Copa do Nordeste e vem fazendo sua melhor campanha da Copa do Brasil desde 2012, quando chegou às quartas de final pela última vez. A sequência do Leão no Brasileirão, porém, não acompanha o êxito nos torneios eliminatórios.

Na Série A, já são cinco derrotas, um empate e só duas vitórias nos últimos oito jogos do Rubro-Negro. O time vive a má fase na liga que vem sendo mascarada por grandes resultados nas duas outras copas do ano. Antes da maré ruim, ainda que tenha tido bons resultados durante a competição, o que prevaleceu na campanha do Leão foram oscilações negativas. Desde 2025, o time não consegue vencer duas partidas seguidas no Brasileirão.

Apenas cinco pontos separam o Leão da zona de rebaixamento. Mesmo que seja o quarto melhor mandante, seu caminho não é mais fácil, já que é o segundo pior visitante. Fora de casa, o clube deixou escapar conquistas acessíveis contra times que estão a caminho da Série B e estão em péssimo momento, como o Remo, Chapecoense e Santos.

Mesmo com a atual má fase, o Vitória também está a cinco pontos do oitavo colocado do campeonato, uma diferença que já foi de apenas dois pontos há quatro rodadas. O cenário indica que o alerta laranja está aceso e pode se tornar vermelho se o time se conformar com os desempenhos no Barradão e na Copa do Brasil.

Vez da Garotada

A Fifa vai realizar, ainda neste ano, um Mundial Sub-15 com participação de 211 federações filiadas à organização. O evento foi confirmado pelo presidente da entidade, Gianni Infantino, em reunião na República Dominicana. Esta será a primeira edição da competição e acontecerá de 22 a 31 de outubro de 2026, no Azerbaijão. O objetivo do projeto é reunir jovens de diferentes partes do mundo.

Dupla dourada

A dupla brasileira de tênis formada por Rafael Matos e Orlando Luz derrotou o holandês Robin Haase e o alemão Constantin por 2 sets a 1 no último dia 23, em Cincinnati, nos EUA. O resultado sacramentou a conquista do segundo Masters 1000 seguido da parceria. O último havia sido o de Montreal, no Canadá, que foi o primeiro troféu de uma dupla brasileira na história de torneios deste tipo.



Filé do Streaming

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Entre universos paralelos e diferentes versões de uma mesma vida, a Apple TV apresenta a segunda temporada de **Matéria Escura**. Inspirada no best-seller homônimo do escritor americano Blake Crouch, a série acompanha um homem levado para uma realidade alternativa, onde precisa atravessar diferentes mundos para reencontrar a família. Com a brasileira Alice Braga (Cidade de Deus) no elenco, a produção mistura ficção científica e suspense em uma jornada pelo multiverso.

Mas nem todo suspense precisa atravessar diferentes realidades. Na Disney+, a série **Fúria** acompanha uma agente do FBI encarregada de caçar uma assassina misteriosa, enquanto as duas passam a se envolver em uma disputa cada vez mais pessoal. Com uma mistura clássica de drama e investigação policial, a produção explora os limites entre justiça e vingança.

Depois de tanto suspense, a próxima história acompanha alguém tentando escapar de si mesmo. Recém-chegado à Netflix, **Demolição** é um filme de 2016 protagonizado por Jake Gyllenhaal (Amor & Outras Drogas) que acompanha um homem em colapso após a morte da

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

esposa. Incapaz de lidar com o luto, ele passa a enxergar a própria vida de outra forma e encontra, nos detalhes que antes ignorava, uma maneira de se reconstruir.

Também lançado em 2016, outro grande filme acaba de chegar ao streaming. Na HBO Max, **Spotlight: Segredos Revelados** reúne Michael Keaton (Birdman), Mark Ruffalo (De Repente 30) e Rachel McAdams (Diário de uma Paixão) em uma história baseada em fatos reais. O drama acompanha o grupo de jornalistas que investiga uma série de abusos cometidos por padres católicos e revela um esquema de silêncio mantido pela Igreja durante anos.



divulgação/hbo max



Spotlight – Segredos Revelados
HBO Max | Filme
Drama e Mistério



Fúria
Disney+ | Série, 8 episódios
Drama e Suspense



Demolição
Netflix | Filme
Drama



Matéria Escura
Apple TV | Série, 2 temporadas
Suspense e Ficção Científica

Baú de Relíquias

O Abutre Lançado em 2014, o filme protagonizado por Jake Gyllenhaal (O Segredo de Brokeback Mountain) é uma indicação que vale o investimento, mesmo estando disponível apenas para aluguel ou compra no Prime Video e no YouTube. O suspense acompanha um homem disposto a ultrapassar limites éticos para conquistar espaço no jornalismo investigativo e constrói uma crítica ácida à profissão transformada em um ambiente predatório, onde violência, tragédias e crimes alimentam uma eterna corrida por audiência.

Laranjada

Possuída no Deserto Recém-chegado à HBO Max, o filme tenta misturar terror e faroeste, com uma pegada de Era Uma Vez no Oeste (1968) e O Exorcista (1973). A ideia é diferente, mas o resultado é um longa que atira para todos os lados e não acerta nenhum alvo. A fotografia é bonita de se ver, porém não basta para esconder uma história que nunca encontra equilíbrio entre os dois gêneros e se perde em uma possessão genérica no Velho Oeste.

CULTURA

METROPOLE

Jornal Metropole, Salvador, 27 de agosto de 2026

11

**COM DOENÇA
não se brinca.**

Vaccine seu filho.



Governo do
Estado da Bahia

SARAMPO
COQUELUCE
POLIOMIELITE
DIFTERIA

A procura por vacinas tem diminuído muito na Bahia. A baixa nestes números pode trazer de volta doenças já controladas, além de causar uma crise de saúde pública no estado. Não brinque com a saúde de seu filho. Mantenha a caderneta dele sempre atualizada.

Vacinas passam por rigorosos testes de qualidade, são seguras e **salvam de 3,5 a 5 milhões de vidas** por ano em todo o mundo.

Confie. Vaccine.